

Mas, a política é interessante. Às vezes a gente vem para a tribuna, se posta a falar de um projeto que você define como votar, porque cada partido, cada cidadão que está aqui representando o Legislativo para o estado de São Paulo tem que ter a sua opinião no voto. Ou será que nós temos cabresto? Você tem que votar porque é o partido “A” ou o partido “B” quer. Não, você define e vai para a sua bancada e tenta colaborar para que o resultado daquele projeto que você votou realmente atinja aquela população mais carente. E eu votei, sim, no PL 494, na redução do imposto, porque eu sou favorável a reduzir imposto e gerar emprego. É para isso que eu estou aqui. Não estou aqui para fazer o meu nome, deputado Marcio da Farmácia, ou da minha empresa, igual foi colocado aqui. Estou aqui para defender a classe da população do estado de São Paulo, o povo paulistano que confiou de eu estar aqui na defesa. Quantas vezes tiver que vir aqui e fazer a defesa em nome do meu partido Podemos, e também de todos os paulistanos aqui do estado, vou fazer.

Hoje, que gostoso dizer que esse projeto passou.

E quero cobrar o resultado. Porque, lá na frente, eu tenho a oportunidade de agradecer a todos os que votaram “sim”. E o projeto gerou emprego, melhorou a hotelaria, melhorou o turismo nessa cidade, melhorou a geração de emprego e renda, de que tanto a gente precisa.

Mas queria dizer para o meu amigo e colega Barba, que é uma pessoa que eu estimo, estimo demais, que é da minha região - ele é de São Bernardo, eu sou de Diadema. Quero dizer ao Barba: “Barba, votei, sim, no projeto; acredito que vai dar resultado”. Queria dizer que não é o momento de lançar o presidente ainda, mas o senhor já está lançando o Doria como presidente. Eu acho que seria um bom presidente, inclusive.

Mas quero dizer o seguinte: aqui na Assembleia Legislativa, o bom de cada parlamentar é de ter a sua autonomia; de poder decidir, você próprio, pela sua decisão. Eu tenho várias decisões que tomei aqui. Tento colaborar o máximo, o máximo do gabinete, e de todos os gabinetes que estão aqui, colaborar para que possa melhorar o estado de São Paulo.

Tenho certeza de que nenhum político ou deputado que está aqui nesta Casa quer que o estado vá mal. É lógico, tem os seus princípios particulares, de cada partido, “A” ou “B”. Eles querem se confrontar e estar no poder. Eu acho que cada um que está fora tem uma visão diferente de quem está dentro; e que quem está dentro tem uma visão diferente da de quem está fora.

Não é fácil administrar. Porque, se fosse fácil administrar, todas as casas estariam boas. Eu sei muito bem que quando vou construir ou fazer uma reforma na minha casa, eu tenho que fazer cálculo, e eu tenho que fazer um modelo que eu possa não prejudicar quem mora dentro daquela casa.

E, hoje, o Governo do Estado é a mesma coisa: ele está gerenciando. E gostei muito do que o Doria fez: está enxugando a máquina para que possa, realmente, junto com a máquina enxuta, fazer mais geração de emprego e poder pagar dívidas que tem no estado, que têm que ser cobertas.

E, aí, sim, trazer aumento para os policiais, trazer aumento para os professores, de tanto que a gente cobra e fala aqui.

Então, presidente, queria agradecer imensamente, mais uma vez, poder estar falando nesta tribuna hoje. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Obrigado, nobre deputado.

Aqui ainda no Grande Expediente, por permuta, tem a palavra o nobre deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado. Agradeço o deputado Luiz Fernando, que, por permuta, está me passando o tempo.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, deputado Gil Diniz, líder da Bancada, deputado Nishikawa, eu sei que você, eu vi você ali no Salão dos Espelhos, estava me ouvindo, primeiro, deputado Marcio da Farmácia, jamais, na minha história, jamais eu votaria num cara igual ao João Doria. Jamais.

Mas, eu já sei que ele será nosso adversário em 2022, juntamente com Bolsonaro. Como eu já sei quem são os adversários que nós vamos ter no ABC. Essa é a arte da política.

E eu não critiquei você. Eu disse que você votou a favor de doar 316 milhões. Não é crítica. Agora, a bancada do PSL eu critiquei, em função de que, corretamente, eles defendem o reajuste da Polícia Militar, que não está nesse contexto porque não é do Legislativo, que é um funcionário público da Segurança Pública.

Eu acho que eles deveriam, se defendem esse reajuste para a Polícia, teria que votar a favor do reajuste ontem, aqui, dos 3,93, Nishikawa. É isso. Porque vocês vão nos pedir. E as polícias que trabalham aqui dentro sabem que o PT nunca votou contra reajuste de funcionários nesta Casa. Não vai nem precisar vocês nos pedirem. Nós vamos ser favoráveis.

Então, ontem eu tive uma grande decepção com vocês em relação não ao projeto que vocês votaram, também, para doar 316 milhões, juntamente com o Doria. Mas quando vocês votaram contrário.

Porque eu conheço um pouco da sua história, Gil, estou aprendendo um pouco com você, carteiro, anda na rua, entrega carta, ou entrega nos bazuinhos, tal. Então, sabe o que é a vida dura de quem ganha três mil reais.

E eu peguei aqui um salário, fiz a conta ali no canto muito rapidamente, de 15 mil reais. Eu ia falar assim: uma pessoa que ganha 15 mil reais, com reajuste de 4.93 teria 739,50 reais. Esse é o reajuste dele. É um reajuste que não é um aumento real, é reposição da perda salarial, que protege o salário, que dá 3.93 e um ponto percentual de aumento real. E eu gostaria de estar aqui votando ontem esse projeto, que fosse um pouco mais, incluindo todos os servidores públicos do estado de São Paulo: Polícia Militar, Polícia Civil, os trabalhadores da Saúde, da Educação.

Um professor, vocês sabem disso, vocês têm uma professora na bancada, não sei se ela é universitária ou não, a professora Valeria. Professor público, no estado de São Paulo, recebe um salário, quando chega líquido 2.400 reais. E você, no Correio, ganha um pouco mais do que isso, e quem trabalha no setor privado ganha um pouco mais do que isso. Mas não foi muito a mais; é pouca coisa a mais. Então, a gente sabe o que representa proteger o salário da inflação. Isso é importante para qualquer trabalhador. Por isso que eu fiz questão que a minha bancada inteira estivesse aqui para votar.

Então, essa... De você eu falei uma coisa, deles eu falei duas coisas: falei que eles votaram para doar dinheiro para os magnatas do avião, da aviação. Associação Brasileira de Aviação, o presidente dessa empresa, da associação, está sorrindo à toa, os donos mais ainda, porque vocês não acham que vai acabar a guerra fiscal, porque os outros estados vão abaixar também. Nós só vamos resolver esse problema no dia que nós tivermos coragem de fazer, no Brasil, uma reforma tributária, onde se crie toda uma estrutura tributária para ver onde você vai cobrar o ICMS, se é na origem da produção, se é no destino. Ai nós vamos resolver isso. Enquanto não fizer, vai ficar essa guerra fiscal. E essa é uma crítica fundamentada e com muito respeito.

Não é uma crítica de ataque, uma crítica violenta como fiz ao Bolsonaro aqui ontem, como ao Sérgio Moro, e eu vou continuar fazendo em outros momentos. Não vou discutir que balançaram o laranjal lá em Minas Gerais hoje. Vou discutir outra coisa. Nós vamos ter tempo para fazer isso.

Respondendo, agora, ao deputado Carlão Pignatari, que ele falou e correu, dei um tempo para ver se ele voltava, ele não volta: deputado Carlão Pignatari, o PSDB, no estado de São Paulo, estava sendo muito investigado, e olha que ontem já teve uma autorização de bloqueamento das contas do governador Geraldo Alckmin e mais 30 pessoas, no valor de cinco milhões de reais o bloqueio da conta do governador, ação judicial. E por conta de um trecho, que vocês tremem quando ouvem falar, que é o trecho do Rodonael, que lembra Paulo Preto, operador do PSDB no estado de São Paulo, denunciado pelo Ministério Público da Suíça, uma conta de 120 milhões de reais! Não é o Ministério Público brasileiro; é o Ministério Público da Suíça, deputado Carlão.

Deputado Carlão, se nós formos falar aqui, além do dinheiro que o Doria está doando para os magnatas, o FHC já dou, no passado, quando fez o Proer, o programa para socorrer os bancos brasileiros. Quando fez o programa Sívam, na Amazônia, Sistema de Vigilância da Amazônia. Quando tentou implantar a Base de Alcântara na Amazônia não conseguiu, que era entregando tudo. Ele não conseguiu entregar essa parte, mas o Bolsonaro cumpriu depois de um médio, longo prazo, entregando a Base de Alcântara para instalação da Nasa lá, que é uma agência internacional americana que cuida da parte de investimento, investigação, estudos tecnológicos dos Estados Unidos.

Vocês entregaram a Vale do Rio Doce por três bilhões de reais. Não foi de dólares. Uê, dólar, porque tinha paridade. Três bilhões de reais, o dólar valia um real, três bilhões de dólares, uma empresa que com um ano de privatizada valia 100 bilhões de dólares. E pior ainda, financiado com os fundos de pensão e com dinheiro do BNDES. Vocês, nos oito anos de governo do PSDB, geraram menos de um milhão de empregos. Está lá. Eu não vou ficar discutindo com ele os números, porque é covardia. Você tem o Caged, Cadastro Geral de Emprego e Desemprego. Você tem a Rais, Relação Anual de Indicadores Sociais, que todas as empresas são obrigadas a fornecer aos órgãos públicos. Você tem o IBGE, Instituto Brasileiro de Estudo e Geografia. Estão lá mostrando os dados. Foram mais de 15 milhões de empregos gerados no Governo Lula. Mais de 15 milhões de empregos gerados no Governo Lula e mais de cinco milhões de empregos gerados no primeiro Governo Dilma. Está lá.

Foi criado um programa chamado “Universidade para Todos”, o ProUni. Nós saltamos, no Brasil, de três milhões de alunos que existiam no ensino público e no privado superior para mais de oito milhões, com uma simples política que o Lula fez. Está lá. São mais de 220 escolas técnicas, colocadas para poder ajudar a fazer o ensino técnico neste Brasil. Está lá, está colocado, tem os números.

Está lá o programa Fome Zero, que tirou mais de 40 milhões de pessoas que viviam com menos de um real por dia, abaixo da linha da pobreza. Está colocado. É covardia, se eu for ficar discutindo os números aqui com vocês.

Quando ao Bolsonaro não tem tomado posse ainda, líder do Governo Bolsonaro aqui na Casa, deputado Carlão Pignatari... Não, não tem problema, ele é um líder defendendo o Governo Bolsonaro. Não tem nada demais nisso. Ele tem empatia ideológica com isso. Não tem nada demais, faz parte da democracia. Não estou sendo sarcástico, nem demagogo. É porque o Carlão foi o único deputado do PSDB... Não foi só ele, vários deles votaram no Bolsonaro, mas que subiu à tribuna e assumiu que votou no Bolsonaro, o único foi o Carlão. O único. É por isso que estou falando: ele é um líder do Bolsonaro aqui na Casa.

Então, enquanto ele não tomar posse, não vou nem discutir isso. Isso é um problema dele e ele tem que resolver. Tomara que ele acerte e seja um bom Governo. Se ele acertar e for um bom Governo, vamos disputar as eleições com ele em 2022 do mesmo jeito. Mas não existe bom governo, deputado Carlão, só dando dinheiro para rico. Bom governo só vai resolver o problema da economia quando resolver o problema dos 13,5 milhões de pessoas que foram demitidas, dos 24,9 milhões que trabalham por conta própria, dos 15 milhões de subutilizados que trabalham menos de 40 horas. Combater a informalidade!

Ele faz tudo ao contrário, está na mesma linha do Doria, é privatista; ele vai privatizar tudo lá em Brasília e o Doria tudo no estado de São Paulo. Se os dois o fizerem ao mesmo tempo, vai chegar a zerinho, zerinho. Vocês vão entregar tudo aquilo que é instrumento para defender os trabalhadores, para atender os pobres. Vocês estão entregando nas mãos dos ricos. Quem tiver dinheiro no bolso e puder comprar o serviço, vai comprar, quem não tiver vai continuar pendurado nas comunidades, como onde eu cresci. Essa é minha história de vida. Eu digo com quem eu ando e tu digas com quem tu andas.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, pelo Art. 82, pela bancada do PSL.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - Sr. Presidente, uma comunicação, com autorização do Exmo. Deputado Gil Diniz?

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Deputado Gil? (Pausa.)

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Novamente estou aqui. A ficha do Carlão está pronta no PSL, se ele quiser vir. Está pronta a ficha, é bem-vindo. Barba, é só você mesmo para gente vir aqui falar sobre as concessões que o PT fez.

Na época do PT, no Governo do PT, na Venezuela, o Brasil deu de graça a Petrobras de lá. O Porto de Mariel não foi construído neste Governo ou em outro governo que não fosse do PT. As desconerções de dívidas africanas foram também feitas na época do PT. Ou seja, quando a gente quer esconder alguma coisa, a gente crítica o outro e isso é o que eu tenho visto aqui constantemente. O governo Bolsonaro, como eles mesmos falam, não produziu 13 milhões de desempregados, mas sim foi ao longo do tempo do governo que vieram. Os empregos que eles criaram, eles tiraram mais. Quer dizer, que vantagem a Maria levou nisso? Nós temos hoje 13 a 14 milhões de desempregados. O Bolsonaro produziu isso em cinco meses?

Ele é recordista, devia ganhar uma indicação do Guinness. Nós estamos vendo um discurso vazio que não aconteceu. Se aconteceu, foi nos governos anteriores, mas o Bolsonaro está tentando reconduzir o País ao progresso novamente. É isso que nós temos visto em todo momento, todas as medidas que ele tem tomado. As empresas japonesas que a gente tem tido contato, que nos procuraram, estão investindo no Brasil.

Eu perguntei: por que estão investindo agora? “Porque nós vemos uma luz no fim do túnel, coisa que nós não víamos nos governos anteriores”. Essa foi a resposta que eu recebi. O governo Bolsonaro vai fazer o bem sim, vamos aguardar.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu queria dizer ao Sr. Presidente, aos Srs. Deputados, que ouvindo o fim da fala do deputado Barba, era uma discussão que eu queria ter trazido há mais tempo. Não havia me lembrado ainda de falar sobre o ProUni, os bilhões de reais que foram investidos. Não foram no aluno da rede pública, foram nos empresários das grandes universidades privadas do País e tirou-as do fundo do poço.

Isso é o que fizeram, é a bolsa-empresário que vocês fizeram. Ajudaram sim, mas podiam ter feito isso nas universidades públicas alocando a mesma quantidade de recurso e fazendo com que tivesse mais vaga e ali sim ter colocado os alunos que vieram não só da rede pública, mas também da rede privada, como o senhor mesmo diz, o senhor está correto. Mas aquilo, deputado Gil Diniz, foi a maior distribuição de renda que houve para os ricos do País, os donos das grandes universidades.

Universidades que tinham 80 mil alunos passaram a ter 180 mil alunos, porque o governo petista, o governo dos trabalhadores subsidiou e que agora estão tendo calote de todas as maneiras. Essa é a história do ProUni e a história do Fies, que é o mesmo caminho. O Fies foi feito para tirar recurso público e injetar nas grandes universidades particulares, que tinham, por exemplo, deputado Gil, uma mensalidade de 1.200 reais.

Ai inventaram o Fies e ela passou para 2.000 reais. O governo deu um benefício de 800 reais e elas continuaram cobrando os 1.200 reais do aluno ou o inverso. Quer dizer, foi um enriquecimento desproporcional das grandes universidades, tanto que houve a maior aquisição de todos os tempos das universidades brasileiras.

Foram feitos, hoje, monstros de investimentos que eu não sou contra, mas então, quando o senhor fala de dar dinheiro para empresário, mais do que foi feito neste programa eu desconheço. O que eu vejo é que teve um programa que todos nós temos que cumprir, que acho que foi o de maior distribuição de renda do Brasil, foi o programa Minha Casa minha Vida. Esse ponto eu concordo que foi um grande programa.

Acho que foi um dos poucos exitosos nos 12, 13 anos do governo petista que, infelizmente, ficou quase 13 anos e que, se Deus quiser, vai demorar pelo menos mais 100 anos para voltar ao governo, porque o povo não esquece o que foi feito.

Isso é muito triste de ver e eu fico muito feliz que vai haver eleição em 2022. Precisa ver se vai ter candidato, porque o grande candidato de vocês hoje está impedido juridicamente, está com os seus direitos políticos cassados. Se houver uma revolução pode até ser, ou então vocês vão lutar com o Haddad ou com o ex-governador da Bahia e assim em diante. Obrigado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, com a anuência do orador, para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Comunicação. O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Deputado Carlão, o Fies foi criado no governo Fernando Henrique Cardoso. O Fies foi criado no governo Fernando Henrique Cardoso, um grande programa, que tinha um defeito. Qual defeito tinha no Fies do governo Fernando Henrique Cardoso? Tinha uma figura chamada fiador, e ninguém queria ser fiador de ninguém. Então era um programa bom, mas que ninguém acessava porque você jamais queria ser fiador de alguém, com medo de alguém não pagar uma dívida e você ter que pagar essa dívida.

O governo Lula apenas derrubou a figura do fiador, para fazer uma correção no programa, e aumentou a verba. Sim, aumentou a verba, porque nós aumentamos verba em Educação. Nós aumentamos verba em Educação, aumentamos verba em Saúde. O governo Lula fez 14 universidades públicas federais, deputado Carião. Em oito anos de governo, FHC não fez nenhuma.

Em 24 anos no estado de São Paulo, o que vocês criaram em Educação pública? Vocês reduziram o tamanho da Educação pública no estado de São Paulo, vocês reduziram. Precarizaram o serviço de Educação pública no estado São Paulo naquilo que é o principal, que é o ensino básico. Então, essa é a primeira coisa que eu queria deixar claro para você.

A isenção do ProUni, deputado Carlão, é aquilo que as empresas de Educação concediam de bolsa, o valor que se concedia... Daquele valor, elas estavam isentas de pagar imposto de renda. Faça o debate de maneira clara, porque você sabe que é isso. Se o empresário faturou, ganhou mais, é um problema de fiscalização que nós temos no Brasil, nos estados e nos municípios, porque nós não temos fiscalização e ninguém dá conta de fiscalizar.

Então este debate eu estou muito tranquilo para fazer contigo, e vamos ter ainda três e meio, se Deus quiser, se ninguém for caçar o mandato daqui até lá, né, para a gente poder fazer esse debate com vocês e com todos os deputados aqui presentes.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PELO ART. 82 - Obrigado, Sr. Presidente, obrigado pela discussão aqui nos microfones de aparte. Está interessante, Presidente, a gente pode continuar aqui, deputado Marcio da Farmácia. Quero entrar nessa do ProUni, até para dar meu exemplo pessoal, mas gostaria de ser sincero para falar sobre as nossas escolhas, a escolha do PSL, deputado Carlão, tanto na questão que o deputado Barba fala dos milhões ou bilhões que nós passamos para as empresas privadas e tudo mais... É mentira, não é isso.

Agora, já falei daqui da tribuna, já falei com os deputados aqui em plenário, deputado Gilmaci, e realmente os nossos deputados têm a liberdade de consciência de votarem, deputado Marcio da Farmácia, conforme a sua consciência, não conforme uma orientação partidária que muitas vezes sabe-se lá de onde vem. E principalmente, deputado Carlão, nós votamos, principalmente o Gil de Diniz, o meu mandato... Eu defendo o interesse dos meus eleitores, os 214.037 votos que me trouxeram até aqui.

Eu preciso dar uma resposta a esses eleitores. Então eu tenho certeza absoluta de que, nessa parte da desconeração, os meus eleitores concordam comigo no meu voto. Eles concordam comigo no meu voto e votaram em mim justamente para que, quando tivesse projetos nesse sentido, eu votasse sim. Mas, se eu acreditasse que era um mau projeto, que era um projeto horrível, ruim, como estão falando, também eu tinha liberdade de votar não, e ia arcar com isso, deputado Marcio, explicando para eles ali o porquê do meu voto não. Escolhi de livre consciência votar sim, deputado Caruso.

Entrando aí nessa parte do aumento salarial dos nossos assessores, eu respeito cada assessor aqui, os assessores sabem disso - desde os assessores aqui do plenário, os assessores do meu gabinete, os terceirizados aqui da Assembleia Legislativa - e fui muito sincero com eles. Falei que ia votar não, é a mesma coisa. Eu tenho que dar satisfação a quem me trouxe aqui, deputado Marcio. Eu preciso dar satisfação a esses 214.037 votos, e eu tenho certeza de que a maioria absoluta desses eleitores que me trouxeram até aqui... Faz um pouco mais de três meses, deputado Nishikawa, que nós estamos aqui.

Eu tenho certeza de que a grande maioria concorda, mais uma vez, com o meu voto. Então, eu não tenho que votar conforme o PT diz que eu tenho que votar ou conforme o PSDB. Olha, o voto do PSDB, ontem, foi favorável ao aumento, o voto do PT também. Ok, decidiram assim.

Agora, do jeito que colocam aqui, parece que somos contrários aos assessores. É mentira. Digo mais, nós não obstruímos, nós votamos favorável ao requerimento de urgência e fomos cobrados por isso. Não colocamos ninguém aqui na tribuna, deputado Gilmaci, para obstruir, para ficar falando. Imagina, deputado Marcio, colocar os nossos 15 deputados falando por 15 minutos, ou por 30 minutos, se não tivesse aprovado a urgência. Em nenhum momento.

Aí eu tenho que ser sincero também. Falei com o Heni, podem perguntar, falei: “Heni, vamos nos manifestar contrários, deixa votar, vai acabar aprovando, tem voto para isso, depois a gente vai ao microfone e fala que nós votamos não, apresenta o voto contrário”. Em nenhum momento... Fomos muito sinceros. Demos quórum, deputado Carlão, não tentamos, em nenhum momento, derrubar o quórum. Estava falando com o senhor aqui ontem. Fui muito sincero.

Então, essa fala daqui da tribuna, tentando jogar nós contra a assessoria, não é verdade. É lógico, cada um aqui merece o seu salário, cada um aqui tem direitos e tem realmente direitos. Agora, eu voto conforme a minha consciência e conforme o eleitor que me trouxe até aqui. E estou muito tranquilo com a minha consciência, porque não enganei ninguém.

E gostaria de entrar, mais tarde, nesse debate do ProUni, porque realmente, deputado Carlão, foi o maior programa de transferência de renda para rico, para milionário, para dono de faculdade. Deram milhões, bilhões para donos de faculdade, deputado Gilmaci.

Imprimiram aí milhares ou milhões de diplomas. E vejam aí, 13 milhões de desempregados, muita gente com diploma de ensino superior em subemprego. Não consegue arrumar emprego. Mas, os donos de universidades, bilionários. Investiram aí no setor privado de Educação e a Educação Básica no Brasil está um caos.

Não adianta, deputado Barba, dar diploma de ensino universitário para semianalfabeto ou para analfabeto funcional. A gente tem que falar isso. Vamos pegar os milhões da Educação e investir na Educação de Base, no ensino infantil, no ensino fundamental, Fund. 1, Fund. 2, ensino médio, ensino técnico.

Fiz Senai, fiz o mesmo curso lá do presidente Lula, mudou o nome agora, não é? Aprendizagem industrial. Fiz também uma especialização, fiz o Senai Morvan Figueiredo, na Mooca, fiz uma especialização em mecânica de manutenção de máquinas industriais, no Senai do Tatuapé, Frederico Jacó, em frente ao Corinthians. Agora, a gente precisa falar o português claro. Foram investidos, sim, milhões, no setor privado de Educação, enriqueceram mais ainda, esses sim, muitos ricos.

E esses, Carlão, que investiram em muitos companheiros do PT. A gente precisa falar isso. Em muitos companheiros do PT, enquanto a Educação Básica está ao Deus dará. Convido, novamente, aos deputados do PT a irem a São Mateus, à escola pública do meu menino, que precisa, e muito, desses recursos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Havendo acordo de liderança, eu gostaria de pedir o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 33 minutos.

28 DE JUNHO DE 2019 71ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e LECI BRANDÃO
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, anuncia a presença de moradores do bairro Paiol I, de Pirapora do Bom Jesus, que correm o risco de ser desalojados por conta de pedido de reintegração de posse da área onde residem. Pede que o Poder Público tome providências para garantir às famílias o direito à moradia.

3 - LECI BRANDÃO

Cumprimenta o deputado Carlos Giannazi por seu trabalho. Justifica o reajuste salarial concedido aos servidores desta Casa. Ressalta que cabe ao Executivo propor reposição salarial às forças de Segurança. Crítica postura da diplomacia brasileira com relação ao uso do termo “gênero”. Elogia medida da Federação Paulista de Futebol, em prol do futebol feminino. Informa que será realizado, hoje, nesta Casa, ato solene do orgulho LGBTQIA+-. Agradece à deputada Edna Macedo por convite feito anteriormente.

4 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Agradece à deputada Edna Macedo por convite recebido. Altera a finalidade da sessão solene convocada para o dia 19/08, às 10 horas, para "Sessão Solene e Menção Honrosa com a Finalidade de Homenagem o Dia do Soldado - Exército Brasileiro", por solicitação do deputado Castello Branco.

5 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

6 - CORONEL TELHADA

Parabeniza as cidades que fazem aniversário no dia de hoje e ao longo do mês de julho. Relata sua participação em comemoração da Guarda Civil Municipal de São Paulo. Dá conhecimento da morte de dois policiais militares, no Rio Grande do Sul, durante confronto com criminosos. Cita projeto de lei, aprovado nesta Casa, que cria dia em homenagem aos veteranos militares. Comenta os resultados da operação Rodovia Mais Segura. Apoiá lei, aprovada na cidade de Andradina, que proíbe a soltura de pipas.

7 - CARLOS GIANNAZI

Faz críticas à postura desta Casa no primeiro semestre, em razão da aprovação de renúncias fiscais e privatizações propostas pelo governo Doria. Destaca que se opôs ao PL 578/19, que trata da Lei de Diretrizes Orçamentárias. Questiona o voto contrário, de alguns de seus pares, ao reajuste salarial dos funcionários deste Parlamento. Defende a prestação de serviços públicos de qualidade para a população. Cobra do Executivo a concessão de reposição salarial aos servidores, em respeito à data-base estabelecida em lei.

8 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

9 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Informa que, embora haja interrupção das sessões plenárias durante o recesso, os gabinetes dos deputados permanecem abertos.

10 - GIL DINIZ

Faz convite para o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Caçadores, Atiradores e Colecionadores. Sugere a revogação de lei, aprovada nesta Casa, que proíbe a caça do javaporco. Elenca os problemas que o animal causa a plantações no interior do estado. Defende a prática do tiro esportivo. Combate projeto de lei, de autoria do deputado Teonilio Barba Lula, que propõe a concessão de passagem gratuita a egressos do sistema prisional, para que retornem à sua residência.

11 - EDNA MACEDO

Explica seu voto a favor do PLC 49/19, que concede reajuste salarial aos servidores desta Casa. Frisa que o Poder Legislativo tem dotação orçamentária própria. Tece elogio à qualidade do trabalho dos funcionários deste Parlamento. Condena a postura do deputado Arthur do Val, que criticou os parlamentares favoráveis ao aumento. Garante que sempre apoiará reposição salarial para os funcionários públicos.

12 - GIL DINIZ

Para comunicação, reitera suas críticas ao projeto de lei de autoria do deputado Teonilio Barba Lula, mencionado antes.

13 - GIL DINIZ

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Comunica que, com a aprovação da redação final do PL 578/19, encerram-se as atividades do primeiro semestre. Faz agradecimentos gerais. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/08, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida a nobre deputada Leci Brandão para ler a resenha do Expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Sr. Presidente, temos aqui uma indicação do nobre deputado Rodrigo Gambale, solicitando que seja criado um serviço de apoio psicológico ao aluno em situação de vulnerabilidade no âmbito do estado de São Paulo, atendendo gratuitamente os jovens do Ensino Fundamental, Médio e Superior das escolas públicas sempre que necessitarem desse tipo de atendimento.

E também uma indicação do nobre deputado Cezar, indicando que o governador determine aos órgãos competentes a elaboração de estudos e a adoção de providências visando à liberação de recursos para aquisição de duas ambulâncias ao serviço de Saúde do município de Itapevi.

Está lida a resenha, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada.

Quero saudar todos os presentes trazidos pelo deputado Carlos Giannazi. Sejam bem-vindos. É um prazer recebê-los aqui.